

PIMENTA NA LÍNGUA

**“Outrora eu era daqui, e hoje regresso estrangeiro,
Forasteiro do que vejo e ouço, velho de mim.
Já vi tudo, ainda o que nunca vi, nem o que nunca verei.
Eu reinei no que nunca fui”**

Fernando Pessoa



Dr. João Pimenta, Académico Honorário da Academia Brasileira de Odontologia.

Há alturas na minha vida pessoal e profissional em que acho que “estou velho”. Aceitar certas coisas torna-se penoso, e penso que provavelmente “desadaptei-me” deste mundo; o que não é mau, atendendo a esta nova ordem que poderá levar-nos “ao fim”.

Não sou evangélico, nem muito menos apocalíptico. Mas, por estes caminhos, seremos os nossos próprios destruidores. Já estamos a ser. Vivemos tempos complicados, muito complicados. De esperança? Não sei...

Assalta-me o medo, sobretudo pelo mundo que os meus netos, quando crescerem, encontrarão. Mas temos de ser resilientes, corajosos no desespero e fortes nas adversidades, porque afinal há quem cuide bem de nós. Temos quem muito nos ajuda fazendo cursos de gestão e marketing - é disso que precisamos. Muito marketing... bem hajam.

Precisamos muito de cursos de gestão e marketing...e de chamada de atenção para o grave perigo dos tratamentos com facetas dentárias...sem problema, meus caros amigos...força aí...tudo baseado na evidência...sem mais...

É disto que “o povo” precisa...

Também temos políticos que nos tratam otimamente. Númeus clausus? Os mesmos para o ano letivo 2025/26 que no ano anterior... Para quê mudar o que está provado funcionar muitíssimo bem? Um ex-dirigente afirmou que “o excesso de médicos dentistas é uma falsa questão”...quando era dirigente disse que “O número de profissionais de medicina dentária é excessivo face às necessidades da população portuguesa. Já estamos muito acima da recomendação da Organização Mundial de Saúde de um médico dentista por cada dois mil habitantes. Aliás, pelas estimativas da OMD daqui a dois anos teremos um médico dentista por mil habitantes, o dobro dos médicos dentistas que o país precisa. O subemprego nesta área é absolutamente dramático para os mais jovens que se desdobram a trabalhar em quatro ou cinco locais em simultâneo, com situações muito precárias e ordenados baixíssimos”. Como dirigente era uma coisa, agora é outra... Venha alguém que “os entenda”.

Diz Pedro Chagas Freitas: “Os que não mudam são os mortos. Estão cristalizados naquilo que foram, fechados numa imobilidade absoluta: parados para sempre. Mudar não é fraqueza; é olhar para o que se é — e perceber que se pode ser mais. É aceitar que o que antes fazia sentido agora já não faz. É admitir que estivemos errados — sem que isso destrua o que somos. Há quem prefira definir dentro das suas certezas. Quem trate a própria ignorância como um troféu, quem veja no mundo a ameaça constante de que tudo lhe escapa. Quem não muda morre. Às vezes ainda de pé, ainda a respirar, ainda a falar. Mas morto”.

Morto não estarei e burro também não. Tenho a certeza que o excesso de médicos dentistas é e será um verdadeiro problema... Se estou errado, que me perdoem “os inteligentes”.

Mas tudo isto será uma “falsa questão”. Eu é que entendo mal... os meus neurónios já devem estar “gastos”. Peço até “desculpas”. Confesso perante todos que,

se calhar, estarei na faixa errada da autoestrada. Ainda bem que o ex-dirigente mudou de opinião...está vivo...só é pena que o tenha feito na “má direção”...

Mas, mais uma vez, se calhar não percebi o alcance do raciocínio...

Exerço a minha profissão há mais de quarenta anos no meu consultório, procurando cumprir com todas as regras burocráticas, mesmo as da famosa portaria, que é benéfica só para os “grandes” (e mesmo assim não sei). Eis que surge uma distintíssima colega dizendo que, em meio hospitalar, os tratamentos dentários são mais seguros. E até deu uma entrevista a um canal de televisão dizendo isso mesmo, quase metendo medo aos seus ouvintes. É verdade, mas também o são nos nossos consultórios. Ou não?

Um destes dias vou para a porta dos vossos hospitais oferecendo, talvez, mensagens como alternativa ao que oferecem aos meus pacientes que vão aí fazer análises, TACs ou consultas. Afinal, só oferecereis destaratarizações, ortos e planos de tratamento. Um pouco de vergonha não vos ficaria nada mal e ter coluna vertebral é muito lindo.

Querem ler o que diz o ChatGPT sobre o tema? “Em Portugal, o desvio de pacientes também pode configurar crime, dependendo das circunstâncias. Algumas das infrações que podem estar relacionadas a essa prática incluem:

1. Corrupção (Código Penal, Artigos 372 a 374)

Se um profissional de saúde ou funcionário público direciona pacientes para determinada clínica ou hospital em troca de vantagem indevida, isso pode ser considerado corrupção passiva. Se for um gestor ou empresário que oferece essa vantagem, pode ser corrupção ativa.

2. Abuso de Poder (Código Penal, Artigo 382)

Se um profissional usa sua posição para favorecer uma entidade privada indevidamente, pode ser enquadrado no crime de abuso de poder.

3. Violação de Normas de Concorrência

No setor privado, se o desvio de pacientes prejudicar a concorrência justa entre clínicas e hospitais, pode ser investigado pela Autoridade da Concorrência (AdC), podendo resultar em multas e sanções.”

Bem sei que sabeis que nada vos acontecerá. Afinal, não roubaram couves no quintal do vizinho ou galos da minha capoeira porque, isso sim, é crime de verdade... O resto? O resto não conta.

Já agora, cuidado com os “bactérios” que são os maridos das bactérias e que podem destruir as unhas. Portanto, “unhas” só em ambiente hospitalar... e calos, verrugas e esfoliações nem se fala... e criolipólise também.

Harmonizações oro-faciais em bloco operatório, com uma equipa multidisciplinar que convém incluir alguém que perceba de estética. Convém mesmo. Talvez a inclusão de um artista plástico seja conveniente... Nada de comer em restaurantes. Os garfos e facas não estão esterilizados. Cuidado com as infeções... vão comer aos hospitais. A comida é excelente e saudável. Mas aí está: eu não me adaptei a esta nova ordem.



Para terminar, quero reafirmar que não pretendo julgar ninguém. Quem sou eu para fazer isso? Prefiro seguir o que Isaías disse: “Lavem-se! Limpem-se! Removam as vossas más obras para longe da minha vista! Parem de fazer o mal”.

Nós, como pessoas e profissionais, devemos ser mais solidários e amigos porque criticar publicamente é uma prova de amizade. Mesmo com alguma ironia, como o fiz hoje... A crítica destrutiva, de corredor, apunhaladora, de sorrisos falsos e manhosos, essa sim, é tremenda e demonstrativa de mau carácter. Saibamos perdoar. Sejamos lúcidos para continuar o nosso caminho, mesmo pensando que já somos “velhos”.

Porque se o fizermos com sabedoria, com força e com beleza, cumpriremos os desígnios de um Ser Superior. E chamem-lhe o que quiserem... Deus, Natureza ou até GADU, mas devemos fazê-lo “lavados e limpos”.

AGORA PENSEM... ■